

Síntese do informe:

OMS celebra a Semana Mundial de Imunização de 2022, e apresenta plano estratégico para ampliar a cobertura vacinal em todo mundo.

OMS lança relatório da iniciativa INSPIRE, que propõe estratégias acabar com a violência contra crianças.

UNFPA fará a 55ª sessão da Comissão sobre População e Desenvolvimento entre 25 e 29 de abril, com tema: População e desenvolvimento sustentável, principalmente crescimento econômico sustentado e inclusivo.

UNICEF se junta à campanha da OMS na Semana Mundial de Imunização.

Semana Mundial de Imunização 2022

Maria Teresa Rossetti Massari

Maria Auxiliadora de Souza Mendes Gomes

Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)

Semana Mundial de Imunização 2022 ocorre de 24 a 30 de abril.

Embora a imunização seja uma das intervenções de saúde pública mais bem-sucedidas, sua cobertura se estabilizou na última década. A pandemia de COVID-19 e as interrupções associadas sobrecarregaram os sistemas de saúde.

Alguns fatos importantes sobre a vacinação:

- A cobertura global caiu de 86% em 2019 para 83% em 2020.
- Estima-se que 23 milhões de crianças menores de 1 ano não receberam as vacinas básicas (maior número desde 2009).
- Em 2020, o número de crianças completamente não vacinadas aumentou em 3,4 milhões.
- Apenas 19 introduções de vacinas foram relatadas em 2020, menos da metade de qualquer ano nas últimas duas décadas.
- 1,6 milhão de meninas a mais não estavam totalmente protegidas contra o papilomavírus humano (HPV) em 2020, em comparação com o ano anterior.

Resumo da cobertura global de imunização (2020):

- Haemophilus influenzae tipo b (Hib): causa meningite e pneumonia. A vacina Hib foi introduzida em 192 Estados Membros até o final de 2020. A cobertura global com 3 doses da vacina Hib é estimada em 70%. Há uma grande variação entre as regiões. Estima-se que a região do Sudeste Asiático da OMS tenha 83% de cobertura, enquanto na região do Pacífico Ocidental da OMS é de apenas 25%.
- Hepatite B: infecção viral que ataca o fígado. A vacina contra hepatite B para bebês foi introduzida em todo o país em 190 Estados Membros até o final de 2020. A cobertura global com 3 doses da vacina contra hepatite B é estimada em 83%. Além disso, 113 Estados Membros introduziram 1 dose de vacina contra hepatite B em recém-nascidos nas primeiras 24 horas de vida. A cobertura global é de 42% e chega a 84% na Região do Pacífico Ocidental da OMS, enquanto se estima que seja de apenas 6% na Região Africana da OMS.
- Papilomavírus humano (HPV): infecção viral mais comum do trato reprodutivo e pode causar câncer cervical em mulheres, outros tipos de câncer e verrugas genitais em homens e mulheres. A vacina contra o HPV foi introduzida em 111 Estados Membros

até o final de 2020. Como muitos países grandes ainda não introduziram a vacina e a cobertura vacinal diminuiu em 2020, a cobertura global com a dose final de HPV é agora estimada em 13%. Esta é uma redução proporcionalmente grande de 15% em 2019.

- Meningite A: infecção muitas vezes mortal e deixa 1 em cada 5 indivíduos afetados com sequelas devastadoras a longo prazo. Antes da introdução do MenAfriVac em 2010 – uma vacina revolucionária – o sorogrupo A de meningite era responsável por 80–85% das epidemias de meningite no cinturão de meningite africano. Até o final de 2020, quase 350 milhões de pessoas em 24 dos 26 países do cinturão de meningite haviam sido vacinadas com MenAfriVac por meio de campanhas. Onze países incluíram MenAfriVac em seu calendário de vacinação de rotina até 2020.
- Sarampo: doença altamente contagiosa causada por um vírus, que geralmente resulta em febre alta e erupção cutânea, podendo levar à cegueira, encefalite ou morte. Até o final de 2020, 84% das crianças receberam 1 dose de vacina contendo sarampo até seu segundo aniversário e 179 Estados Membros incluíram uma segunda dose como parte da imunização de rotina e 70% das crianças receberam 2 doses de vacina contra sarampo de acordo com os calendários nacionais de vacinação.
- Caxumba: vírus altamente contagioso que causa inchaço doloroso no lado do rosto sob as orelhas (glândulas parótidas), febre, dor de cabeça e dores musculares. Pode levar à meningite viral. A vacina contra a caxumba foi introduzida em todo o país em 123 Estados-Membros até o final de 2020.
- Doenças pneumocócicas incluem pneumonia, meningite e bacteremia febril, bem como otite média, sinusite e bronquite. A vacina pneumocócica havia sido introduzida em 151 Estados Membros até o final de 2020, incluindo 3 em algumas partes do país, e a cobertura global da terceira dose foi estimada em 49%.
- Poliomielite: doença viral altamente infecciosa que pode causar paralisia irreversível. Em 2020, 83% das crianças em todo o mundo receberam 3 doses da vacina contra a poliomielite. Em 2020, a cobertura de lactentes recebendo sua primeira dose de vacina inativada contra a poliomielite (IPV) em países que ainda estão usando a vacina oral contra a poliomielite (OPV) é estimada em 80%. Visando a erradicação global, a pólio foi interrompida em todos os países, exceto no Afeganistão e no Paquistão. Até que a transmissão do poliovírus seja interrompida nesses países, todos os países permanecem em risco de importação de pólio, especialmente países vulneráveis com serviços de saúde pública e imunização fracos e ligações de viagens ou comércio com países endêmicos.
- Rotavírus: causa mais comum de doença diarreica grave em crianças pequenas em todo o mundo. A vacina contra rotavírus foi introduzida em 114 países até o final de 2020, incluindo 3 em algumas partes do país. A cobertura global foi estimada em 46%.
- Rubéola: doença viral que geralmente é leve em crianças, mas a infecção durante o início da gravidez pode causar morte fetal ou síndrome da rubéola congênita, que pode levar a defeitos no cérebro, coração, olhos e ouvidos. A vacina contra a rubéola foi introduzida em todo o país em 173 Estados Membros até o final de 2020, e a cobertura global foi estimada em 70%.
- Tétano: causado por uma bactéria que cresce na ausência de oxigênio, por exemplo, em feridas sujas ou no cordão umbilical se não for mantido limpo. Os esporos de *C. tetani* estão presentes no ambiente independente da localização geográfica. Produz uma toxina que pode causar complicações graves ou morte. O tétano materno e neonatal persiste como problema de saúde pública em 12 países, principalmente na África e Ásia.
- Febre amarela: doença hemorrágica viral aguda transmitida por mosquitos infectados. A partir de 2019, a vacina contra a febre amarela havia sido introduzida nos programas

de imunização infantil de rotina em 36 dos 40 países e territórios em risco de febre amarela na África e nas Américas. Nesses 40 países e territórios, a cobertura é estimada em 45%.

Principais desafios

Em 2020, 17,1 milhões de bebês não receberam uma dose inicial da vacina DTP, apontando para a falta de acesso à imunização e outros serviços de saúde, e outros 5,6 milhões estão parcialmente vacinados. Dos 23 milhões, mais de 60% dessas crianças vivem em 10 países: Angola, **Brasil**, República Democrática do Congo, Etiópia, Índia, Indonésia, México, Nigéria, Paquistão e Filipinas.

O monitoramento de dados em níveis nacionais é fundamental para ajudar os países a priorizar e adaptar estratégias de vacinação e planos operacionais para abordar as lacunas de imunização e alcançar todas as pessoas com vacinas que salvam vidas.

Agenda de Imunização 2030

A agenda estabelece uma visão e estratégia global ambiciosa e abrangente para vacinas e imunização para a década de 2021-2030. Foi organizado com milhares de contribuições de países e organizações de todo o mundo. Baseia-se nas lições da última década e reconhece novos e contínuos desafios colocados por doenças infecciosas (por exemplo, Ebola, COVID-19).

A estratégia foi concebida para responder aos interesses de todos os países e pretende inspirar e alinhar as atividades das partes interessadas comunitárias, nacionais, regionais e globais para alcançar um mundo onde todos, em todos os lugares, se beneficiem plenamente das vacinas para uma boa saúde e bem-estar.

Materiais complementares:

- [Agenda de imunização 2030: uma estratégia global para não deixar ninguém para trás](#)
- [Implementando a Agenda de Imunização 2030: Um Quadro de Ação](#)
- [Materiais da campanha](#)

Estratégia global para a eliminação do câncer do colo do útero como problema de saúde pública - Em 2020, a Assembleia Mundial da Saúde adotou a estratégia global para eliminar o câncer do colo do útero. Nesta estratégia, o primeiro dos 3 pilares exige a introdução da vacina contra o HPV em todos os países e tem como meta atingir 90% de cobertura. Com a introdução atualmente em 57% dos Estados Membros, serão necessários grandes investimentos para a introdução em países de baixa e média renda nos próximos 10 anos, bem como melhorias no programa para atingir as metas de cobertura de 90% em ambientes de baixa e alta renda.

INSPIRE – relatório sobre a aceitação das sete estratégias para acabar com a violência contra crianças (2016 a 2021)

A estratégia INSPIRE foi lançada em 2016 com o objetivo de apresentar estratégias baseadas nas melhores evidências disponíveis para ajudar os países e as comunidades a concentrar esforços em programas e serviços de prevenção que sejam dotados de um maior potencial para redução da violência contra crianças. As sete estratégias são:

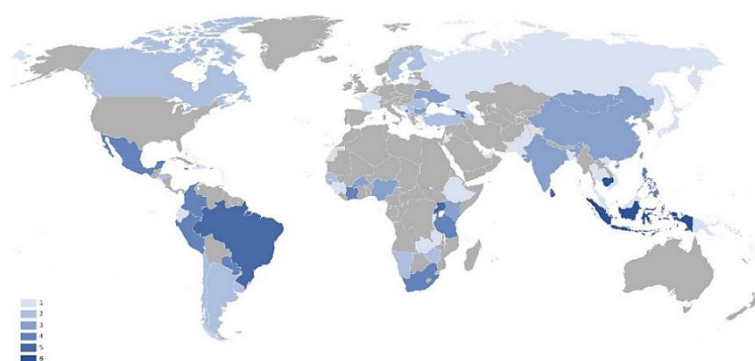
- Implementação e vigilância do cumprimento das leis;

- Normas e valores;
- Segurança do ambiente;
- Pais, mães e cuidadores recebem apoio;
- Incremento de renda e fortalecimento econômico;
- Resposta de serviços de atenção e apoio; e
- Educação e habilidades para a vida.

Para acessar o programa INSPIRE, [clique aqui](#).

O relatório foi organizado a partir da revisão documental, pesquisa de literatura global e entrevistas com as principais partes interessadas, documentando a aceitação, adoção e implementação do INSPIRE nos últimos 5 anos e identificando os desafios e oportunidades que surgiram ao longo do caminho. Ele aponta que 67 países aderiram ao programa, com maior ou menor ênfase nas ações.

Figure 3: Heatmap of countries with a commitment to INSPIRE



A conclusão é que tanto o número de acessos aos materiais publicados como o envolvimento dos países aumentaram ao longo do período analisado. Para acessar o relatório completo, [clique aqui](#).

Nações Unidas (UNFPA)

O tema da **55ª sessão da Comissão sobre População e Desenvolvimento**, que ocorrerá entre 25 e 29 de abril de 2022, é “População e desenvolvimento sustentável, em particular crescimento econômico sustentado e inclusivo”, que proporcionará uma oportunidade para explorar o desenvolvimento do capital humano, o empoderamento econômico das mulheres, as desigualdades e o investimento em saúde e sistemas de proteção social.

A Comissão é o único fórum das Nações Unidas dedicado a revisar a implementação do Programa de Ação da ICPD (International Conference on Population and Development), e as negociações sobre seu principal resultado podem servir como meio de acelerar o progresso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A Cúpula de Nairóbi reafirmou que a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos são fundamentais para o desenvolvimento sustentável, mas sofreram reveses em todo o mundo, não ajudados pelo impacto socioeconômico do COVID-19. O planejamento familiar leva a melhores resultados de saúde, mas também pode aliviar a pobreza ao permitir que mulheres e meninas busquem uma educação que melhore suas perspectivas econômicas e as de suas

comunidades. A saúde materna também contribui para o crescimento econômico, pois as crianças saudáveis nascidas como resultado se tornam adultos saudáveis.

A igualdade de gênero e o empoderamento econômico das mulheres é outro motor da economia, portanto, as mulheres devem ter acesso a oportunidades, igualdade de remuneração e proteção social, e políticas voltadas para a família devem ser implementadas. A violência de gênero e as práticas nocivas, que restringem o desenvolvimento social e econômico das mulheres, devem acabar. E para um crescimento econômico verdadeiramente inclusivo, o valor do trabalho não remunerado, incluindo o trabalho doméstico e o cuidado, suportado em grande parte pelas mulheres, deve ser reconhecido.

Na sessão, a UNFPA apresentará relatórios e discutirá temas como o acesso universal à saúde e direitos sexuais e reprodutivos, empoderamento econômico das mulheres, desenvolvimento do capital humano, educação secundária universal com foco nas meninas, abordando o trabalho não remunerado e dados para informar a formulação de políticas.

Para acessar a notícia, [clique aqui](#).

Para acessar a agenda de eventos paralelos, [clique aqui](#).

UN WOMEN

Sem publicações relevantes no período.

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

A Semana Mundial de Imunização é celebrada todos os anos na última semana de abril. Liderada pela Organização Mundial da Saúde, reúne parceiros globais para promover o uso de vacinas para proteger pessoas de todas as idades contra doenças. O tema deste ano é #LongLifeForAll, com 'longa vida' refletindo a importância das vacinas ao longo da vida.

Liam Neesom, embaixador da UNICEF, está liderando a iniciativa global de imunização com uma mensagem global agradecendo aos cientistas, pais e profissionais de saúde que tem sido tão importantes em ajudar a imunizar crianças nas últimas duas décadas.

Em um vídeo, Liam Neesom fala sobre como os esforços de cientistas como Jonas Salk, que desenvolveu a primeira vacina contra a poliomielite, e trabalhadores, desde os que enchem frascos em fábricas até os que administram as vacinas, tornaram possível salvar dois a três milhões de crianças a cada ano. "As vacinas são uma notável história de sucesso humano. Nos últimos 75 anos, bilhões de crianças foram vacinadas, graças a cientistas, profissionais de saúde, voluntários. Se você já foi vacinado ou vacinou seus filhos, então você faz parte da corrente de braço a braço que mantém toda a humanidade segura. A conversa sobre vacinas nos últimos anos perdeu de vista o bem que elas fizeram para cada um de nós. Precisamos comemorar isso. É talvez uma das maiores conquistas coletivas da história da humanidade".

Apesar dos sucessos, um número alarmante de 23 milhões de crianças não foram vacinadas em 2020. Esse número só pode ser reduzido com um maior compromisso e investimento nos serviços de imunização. O UNICEF é o principal fornecedor mundial de vacinas para crianças em mais de 100 países, atingindo 45% das crianças menores de cinco anos do mundo.

“Os últimos dois anos nos ensinaram que um sistema de saúde que deixa algumas crianças expostas é um sistema de saúde que deixa todas as crianças expostas”, disse a diretora executiva do UNICEF, Catherine Russell. “A melhor maneira de o mundo se recuperar dessa pandemia e se preparar para futuras emergências de saúde, é investir em sistemas de saúde mais fortes, imunização e serviços essenciais de saúde para todas as crianças”.

Campanha: cada curtida, compartilhamento ou comentário em postagens mencionando uma conta de mídia social do UNICEF e usando a hashtag #longlifeforall até 10 de maio desbloqueará US\$ 1 para o UNICEF, da campanha Shot@Life da Fundação das Nações Unidas e da Fundação Bill & Melinda Gates (até um total de US\$ 10 milhões).

Para acessar a notícia completa, [clique aqui](#).